



10.4025/6cih.pphuem.122

Do anúncio à chegada de Inglês de Sousa à província de Sergipe, 1881

Leonardo Matos Feitoza (UFS)

José Vieira da Cruz (UFAL)

Introdução:

Presidente da Província.

- Por telegrama sabe-se que o s. exe. o sr.dr. Herculano Marcos Inglês de Sousa partira antes de ontem da Bahia para esta cidade em vapor com escala pela Estância.

Chegará, portanto, a esta capital, hoje s. exe., em companhia do dr. chefe de polícia que se achava na Bahia.

SS. Exes. Devem ter uma recepção condigna ao seu merecimento e posição que ocupam na sociedade¹.

Nomeado presidente da Província de Sergipe por carta imperial de 02 de maio de 1881, Herculano Marcos Inglês de Sousa toma posse a 18 de maio do mesmo ano, indicado ao cardo pelo Presidente do Conselho de Ministros, José Antônio Saraiva, comumente denominado de Conselheiro Saraiva². Inglês de Sousa tinha a missão de controlar uma rebelião da guarnição militar sergipana³ e supervisionar a aplicação da recém promulgada Lei Saraiva⁴ em Sergipe. Após controlar a situação e supervisionar as eleições provinciais que ocorreram em outubro e novembro de 1881, pediu exoneração do cargo que foi concedida por decreto de 28 de janeiro de 1882, governando até 22 de fevereiro do respectivo ano.⁵

Quando Inglês de Sousa é enviado a Sergipe tinha acabado de contrair núpcias com Carlota Emília Peixoto, sobrinha-bisneta de José Bonifácio de Andrada e Silva, e ser eleito deputado provincial na cidade de Santos, em São Paulo, pelo chamado distrito da Marinha, para a 23ª legislatura. Já envolvido na política sulista é convidado pelo Conselheiro Saraiva a apaziguar os ânimos em uma pequena província do norte, assim como narra seu filho, Paulo Inglês de Sousa, ao relembrar as histórias que seu pai contava:

E, um belo dia, o Conselheiro Saraiva nomeia-o presidente de Sergipe. O Partido Liberal se achava dividido na pequena província. A situação era delicada. Meu pai tinha que garantir a liberdade do voto, na primeira eleição direta que se ia processar. Foi recebido pelo Imperador. Segundo ele próprio contava, D. Pedro II começou a dizer-lhe: "Já o conheço de nome. Sei que é um moço-velho". E quando meu pai declamou: "Tenho instruções do



10.4025/6cih.pphuem.122

Presidente do Conselho para fazer respeitar a liberdade eleitoral...” Retrucou-lhe o Imperador: “Isto são histórias do Sr. Saraiva. Não persiga os seus inimigos. Pode proteger os seus amigos”. Mas o moço velho tomou posse e fez realizar a eleição com absoluta liberdade e plenas garantias.⁶

Inglês de Sousa é recebido em Sergipe em meio a muitas expectativas de vários setores da sociedade, desde os seus correligionários liberais, – que viam nele a alternativa para manter-se no poder, mesmo com as eleições diretas que agora vigoravam – até os agrupamentos militares que resistiam inflamados na oposição – para os quais ele poderia representar o apaziguamento das tensões.

O Partido liberal estava dividido; os ânimos muito acirrados, a guarnição local rebelada contra o Juiz de Direito e o Chefe de Polícia. Faz, então remover para Bahia a guarnição, e preside, sem força militar, em paz e absoluta imparcialidade, com o inevitável desgosto de amigos e correligionários, mas cumprindo, sem deslize, as instruções do Presidente do Conselho, que nele confiava e que o felicitou pela fidelidade e correção com que desempenhara a difícil missão.⁷

Mas a presença de Inglês de Sousa em Sergipe também estimulava a imprensa e a intelectualidade locais, que já o viam como um representante da erudição e da ótima qualidade jornalística dos grandes centros sulistas. Assim como afirma um de seus admiradores sergipanos ocultos, cujo pseudônimo era *Velho Liberal*:

Para v. ex. eu sou um ente invisível, porque não me conhece, apesar de ter eu a satisfação de apertar as suas mimosas e macias mãos de encontro as minhas, calorosas e próprias de um verdadeiro lavrador. [...] Eu sou liberal e gosto muito de agradar a todos os administradores, em que reconheço inteligência e ilustração; portanto sempre direi que V.Ex. é um moço ilustrado, [...] sabe cooperar para o engrandecimento de nossa infeliz Província, [...].⁸

Inglês de Sousa, assim como outros intelectuais, representava no Brasil e em Sergipe o advento da Belle Époque francesa em terras tupiniquins⁹, afinal este paraense aparece entre um seleto grupo de intelectuais responsáveis pela promoção de importantes rupturas do fazer literário brasileiro¹⁰, inaugurando nova escola literária no país e estando entre os fundadores da Academia Brasileira de Letras – (ABL), instituição reconhecidamente valorada pelo seu trabalho de preservação da língua e da literatura nacionais.

Apesar do seu grande destaque no campo da literatura e do direito, é na educação, ou na reformulação dela, que nosso personagem ganhou eminente importância nas discussões do tema no Brasil em meio aos embates políticos nos quais se envolveu desde que ainda era deputado provincial em São Paulo, onde inclusive foi responsável pela elaboração do projeto de criação da Escola Normal paulista.¹¹

O que Inglês de Sousa põe em circulação é uma pedagogia laicizada, liberal e ilustrada, que busca se projetar por intermédio dos conhecimentos científicos e que possui o positivismo como um dos principais referenciais de análise.¹² Advogando a secularização da sociedade, não havendo na escola espaço para se ministrar temas concernentes a religião, saber considerados abstratos e que não preparam para o mundo moderno, propostas estas que iam de encontro com o que estabelecia a instrução pública no Império¹³.

Observa-se que as reformas implementadas pelos liberais, nas décadas de 1870 e 1880, tinham como alvo a separação da Igreja-Estado, união que havia sido sancionada em 1824, no art. 5º da Constituição Imperial¹⁴. Assim nos afirmou Sergio Buarque de Holanda: “Todo o pensamento moderno, liberal, positivista ou cientificista, se orientava na mesma direção”¹⁵. A ideia de um Estado laico e verdadeiramente liberal a cada dia ganhava mais adeptos, principalmente depois da Reforma Leôncio de Carvalho¹⁶.

Isso significava um abalo muitas vezes significativo para as elites monarquistas locais, que não eram muito afeitas às propostas de mudanças que as décadas de 1870 e 1880 traziam influenciadas pelo ceticismo, pelo negativismo religioso, e a aceitação das mais variadas correntes filosóficas, desde o evolucionismo de Spencer, o transformismo de Darwin, o materialismo mecanicista de Büchner, o cientismo naturalista de Haeckel, o positivismo de Comte, ao realismo de Zola e o simbolismo de Baudelaire, não estando Sérgio completamente isento disso, sendo influenciado direta ou indiretamente por estas novas concepções que espalhavam-se pelo mundo com muita força, mas ainda assim, existiam àqueles que resistiam pois a muito comandavam estas terras.¹⁷

Na capital do Império e em outros grandes centros por estes tempos eram publicados livros marcantes pelos rumos que apontavam, destacando-se *O Mulato* de Aluísio de Azevedo (1881), *Estudos Alemães* de Tobias Barreto (1882), *O*



10.4025/6cih.pphuem.122

Descobrimento do Brasil e seu desenvolvimento no século XVI de Capistrano de Abreu (1883), *A Carne* de Julho Ribeiro (1886), *A História da Literatura* de Sílvio Romero (1888), e as principais publicações simbólicas de Cruz e Sousa.¹⁸

O jovem bacharel paraense, de 28 anos, que iniciou seus estudos na Faculdade de Direito do Recife, mas concluiu o último ano em São Paulo, tinha entre seu círculo de amigos os sergipanos Tobias Barreto e Sílvio Romero, chegou a Sergipe precedido de uma projeção alcançada nos meios jornalísticos e literários nacionais. O primeiro graças à liderança que possuía em importantes veículos da imprensa carioca e paulista, a exemplo dos jornais *Diário de Santos* e *Tribuna Liberal*, além de fundar com colaboração de amigos a *Revista Nacional de Ciências, Artes e Letras* e *A Ilustração Paulista*. No meio literário Inglês de Sousa já ganhava notoriedade graças à publicação dos romances *O Coronel Sangrado* e *História de um pescador*, considerados obras introdutórias do naturalismo no Brasil.¹⁹

A Chegada:

Por estes motivos elencados, as expectativas mostravam-se grandes e as responsabilidades que este jovem político-literato tinha em meio aos veteranos donos do poder sergipanos eram muitas, assim como destacou o *Jornal de Sergipe* a 19 de maio de 1881:

O dr. Herculano Marcos Inglês de Souza.

- Como noticiamos em nosso número próximo passado, chegou a esta capital o exe. Sr. dr. Herculano Marcos Inglês de Souza, nomeado presidente desta Província.

Depois das benéficas administrações dos ilustrados drs. Oliveira Belo e José Leandro, vem s. exe. interprete fiel do gabinete de 28 de março, ser o continuador dessa política altamente liberal, que souberam desenvolver aqueles dois distintíssimos caracteres, cujos nomes a província guarda e há de escrever no seu livro de honra, quando, um dia, a história, medianeira entre o passado e o futuro, tiver de burlar em suas páginas brancas os nomes dos beneficiadores desta província, dos administradores que mais produziram pelo seu desenvolvimento moral e material.²⁰

Inglês de Sousa sucede dois vice-presidentes, José Leandro e Oliveira Bello respectivamente, que estiveram à frente de Sergipe em meio a uma das suas mais graves crises econômicas, que por consequência gerava crises de ordem política e social.



10.4025/6cih.pphuem.122

A crise financeira que assolava Sergipe havia começado ainda em 1878, motivada principalmente pela grave seca que castigava a região nordestina, que culminava com a chegada de grande número de imigrantes, como afirmava o presidente em exercício: *alquebrados pela fome, cobertos de farrapos, sem pão e sem abrigo.*²¹

Diante desse contexto decrescia o comércio internacional atingindo, sobretudo, o açúcar, sustentáculo da economia sergipana. Crescia o déficit orçamentário. A preocupação com os problemas financeiros marcaram a administração daqueles que estavam à frente da Província, exigindo medidas de cortes financeiros, impossibilitando muitas obras na Capital, que estavam em andamento.²²

O que fez de Inglês de Sousa um continuador da política que já vigorava em Sergipe, em principio, foi que o mesmo representava o Gabinete 28 de Março²³, tão logo era um liberal convicto, da confiança do Conselheiro Saraiva e havia de defender os interesses daquele agrupamento do partido liberal²⁴ que estava no poder em Sergipe.

Não importava se seu governo duraria muito, o que se percebia era que Inglês de Sousa havia sido enviado direto da corte, indicado pelo segundo homem do império, logo podia trazer a sobrevivência dos liberais e levar Sergipe a cadeiras mais importantes junto à monarquia. Como destaca o *Jornal de Sergipe*, demonstrando que Inglês de Sousa representava muito

O exe. Sr. dr. Herculano, pois, mais desenvolverá, certamente o concerto lisonjeiro que de si fazem todos que tem a honra de tratar com s. exe., cavalheiro nato e dedicadíssimo, e de espírito cultivado.

É s. exe. uma das mais fostes colunas do jornalismo do país, sendo distinguido como um escritor de primeira força, cujo estilo elegante e didático, sabe corresponder perfeitamente ao assunto que a sua [inelegível], posta sempre ao [inelegível].²⁵

No íterim de consolidar as alianças solidas entre Sergipe e a corte, aproximando esta província que estava em situação tão frágil em meio ao profundo processo de reformas eleitorais, que poderiam abalar a permanência de certos grupos políticos no poder, principalmente dos liberais, demonstra-se logo a principio o desejo de se construir um laço forte entre o literato representante da corte e uma das figuras mais influentes de Sergipe, o Barão da Estância, que estava à frente do



10.4025/6cih.pphuem.122

partido liberal, além de liderar a bancada de Sergipe na 17ª Legislatura, ao lado do Dr. João José Monte; Dr. Graciliano Aristides do Prado Pimentel e Dr. Sancho de Barros Pimentel, bancada essa, exclusivamente liberal. Mas além dessa vitória para representar Sergipe na capital do império como deputado geral em sua segunda legislatura, Antônio Dias Coelho e Melo já galgava nesta época o cardo de senador.²⁶

Assim destaca-se no *Jornal de Sergipe*:

Encontra o s. exe. em Sergipe um partido que o apóia fraternalmente forte pelo número, forte pela inteligência de que dispõe e forte, sobretudo porque tem a sua frente dedicado, sempre leal, sempre nobre, sempre franco o festejado chefe liberal o exe. Sr. barão da Estância, cujo nome, ao pronuncia-se, deflagra o respeito e encantamento mesmo entre os adversários mais [inegável] tanto mais fortes, quanto [inegável] quem expõe para vitória das ideias democratas, a sua fortuna, que desfaceladamente sacrificará em prol dos seus correligionários ocupam da direção dos negócios políticos da província a s. exe. que tem sabido corresponder à expectativas de todos seus amigos.

Se exe. o Sr. dr. Herculano estudando os negócios de Sergipe [inegável] que não mentimos, quando assim nos pronunciamos.

O nome de s.exe. o se. Barão da Estância já passou os limites da província, é acatado em todo o Império e ao exe. Sr. dr. Herculano ele não será estranho, como batalhador também [inegável] em prol dessa província [inegável].²⁷

Antônio Dias Coelho e Melo, mas conhecido como Barão da Estância, título nobiliárquico que lhe foi concedido pelo decreto em 04 de setembro de 1867 era sergipano natural da Freguesia de Nossa Senhora d'Ajuda de Itaporanga, nasceu em 1822 e faleceu em 05 de Abril de 1904 aos 82 anos em São Cristovão, sendo sepultada no Engenho Colégio, propriedade que havia sido do seu pai.²⁸

Senador do Império (Entre 1885 – 1889), Juiz de Paz e Vereador presidente da Câmara Municipal de Itaporanga. Deputado Geral em três legislaturas (Entre 1867-1870, 1878-1881 e 1881-1885), Vice-Presidente e Presidente da Província de Sergipe por diversas vezes (1863, 1864 e 1866). Comendador da Ordem de Cristo e Comendador da ordem da Rosa casou-se três vezes.²⁹

Toda a relevância do clã Dias Coelho e Melo e do seu proeminente patriarca foi observada por um ilustre visitante, o Imperador Pedro II, que esteve na Província sergipana em 1860. A visita oficial do Imperador a Sergipe, transcorrida entre 11 e 21 de janeiro, teve como um dos seus itinerários Itaporanga da Ajuda e o engenho Escurial, que pertencia a família e despontava como uma das mais importante



10.4025/6cih.pphuem.122

propriedade do fabrico do açúcar nas terras de Sergipe. São nas memórias dessas duas localidades que encontramos importantes referências acerca do destacado folgo dos Dias Coelho e Mello. Nenhuma outra família ou figuras políticas foram tão focadas por sua Majestade Imperial.³⁰

O desejo de construir uma boa relação de aproximação entre Inglês de Sousa e Antônio Dias Coelho e Melo não era simplesmente em prol de Sergipe e dos sergipanos, mas representava desejos políticos do partido liberal em galgar uma cadeira no senado, afinal seu principal opositor, o partido conservador, já havia conquistado este espaço com João Gomes de Melo, o Barão de Maruim, que representava essa agremiação política, na mais importante e poderosa casa do legislativo no império brasileiro, sendo o Barão da Estância o escolhido para representar Sergipe no senado em 1884.³¹

O cerimonial para a formalização da posse do mais novo presidente da Província de Sergipe foi organizado respeitando todo protocolo exigido pelo distinto cargo e eminência do empossado, sendo indispensável à presença de todo corpo administrativo, secretários, chefes provinciais e todos os demais funcionários das repartições, assim destacou a convocação publicada no *Jornal de Sergipe* ao dia 18 de Maio de 1881, dia da posse oficial:

Atos Oficiais – Presidência da Província: expediente do governo do dia 18 de Maio de 1881.

Ao inspetor da thesouraria de fazenda. – Convido a v. s. e aos empregados da repartição à seu cargo para assistirem ao acto do juramento e posse do exm. Sr. dr. Herculano Marcos Inglês de Souza, presidente nomeado para esta província, acto que devera ter lugar hoje ao meio dia perante a câmara municipal dessa capital. Idênticos ao Inspetor da thesouraria provincial, ao inspetor da alfândega, ao administrador da recebedoria provincial, ao do correio, ao capitão do porto, ao dr. chefe de polícia, ao delegado de polícia, ao subdelegado, ao dr. procurador fiscal da thesouraria de fazenda, ao da thesouraria provincial, e ao comandante de polícia.³²

Mesmo a cerimônia de posse enquadrando-se ao que era de praxe para outros presidentes, a presença de todo corpo administrativo de primeiro e segundo escalão, fica-se claro o desejo que a chegada e permanência de Inglês de Sousa em Sergipe resultarem em bons frutos, principalmente para o partido liberal e seus correligionários, com a permanência no poder e a consequente vitória nas eleições provinciais, onde assim apresentaram-se os votos deste agrupamento no *Jornal de Sergipe* no dia que seguia após sua posse oficial:



10.4025/6cih.pphuem.122

No duplo caráter de administrador dessa província e jornalista distinto, cumprimentamos a sua Exe. desejando que seja tão feliz por está província a sua passagem, quanto a dos seus ilustres antecessores o Exe. Sr. Drs. Oliveira Belo e José Leandro.³³

Algumas considerações finais:

Nos nove meses que seguiram a administração do Presidente Inglês de Sousa muito se tem a falar e bastante a produzir sobre este homem e os efeitos dos seus feitos em Sergipe, mudanças e transformações que talvez outros administradores não se proponham a implantar em tão curto espaço de tempo e em meio a um contexto político-social tão arredo a mudanças profundas. Rodrigo Octávio Filho ao prestar homenagem a Inglês de Sousa no centenário de seu nascimento na Academia Brasileira de Letras registra que a passagem do ilustre literato nas terras de Sergipe demonstra que sua administração muito agradou ao governo de Pedro II, sendo inclusive condecorado por seus feitos.

Promove a reforma dos serviços da administração da Província, orientando a instrução pública, com novas normas. Pelos bons serviços prestados, é condecorado pelo governo Imperial com o oficialato da Rosa.³⁴

Sobre a passagem de Herculano Marcos Inglês de Sousa por Sergipe muito ainda se tem para falar a partir de diferentes olhares que podem ser lançados sobre este personagem e o mundo que ele pertencia e do qual era interprete. Apesar do seu grande destaque no campo da literatura, é na educação, ou na reformulação dela, que nosso personagem ganha eminente importância nas discussões do tema no Brasil em meio aos embates políticos nos quais se envolveu.

Mas sobre a passagem de Inglês de Sousa por Sergipe muitas coisas ainda não foram ditas, ou melhor, poucas foram analisadas, a pesar do grande arsenal de referencias e fontes que este governo legou para a história. Muitas perguntas ainda podem ser feitas para que melhor possamos compreender este personagem que mesmo de modo tão rápido deixou marcas indeléveis em Sergipe em meio a um panorama bastante conflituoso. Por isso perguntamos ainda: O que Inglês de Sousa buscava representar? Que sociedade desejava formar? Porque seu mundo de pertencimento choca-se com a realidade sergipana em algumas circunstancias?



10.4025/6cih.pphuem.122

Mesmo mediante desse íterim de questionamentos que aqui se abrem o espaço agora é diminuto para adentrarmos nesta seara, restando-nos a opção de fecharmos as cortinas neste momento para desvelarmos outrora quem realmente era nosso personagem, ficando essas perguntas para responder *aposterior*e quando adentrarmos a outros espaços de análise, mas deixando claro que o que de fato desejamos não é analisarmos o homem e sua biografia, mas sim, os efeitos que suas atitudes provocam e o que ele representa. É como analisarmos a pedra que é jogada no lago. Não queremos só saber do que é feita a pedra, mas também o porquê dos círculos que se formam na água quando aquela é lançada, à luz do que é apresentado por Duby como um aspecto referencial para que valorizemos as *ressonâncias* em detrimento dos *acontecimentos*.³⁵

Notas finais:

¹ JORNAL DE SERGIPE. Presidente da Província. Ano XVI, nº 12, p. 3.

² Ministro do Império entre 1880 e 1882. Filiado ao Partido Liberal e monarquista, foi o criador do projeto de reforma eleitoral, aprovado em 09 de Janeiro de 1881, que veio a ser designado como Lei Saraiva, que modificava as regras para a eleição dos senadores, deputados gerais e provinciais, vereadores e juizes de paz. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira**: o Brasil Monárquico - do Império à República. Rio de Janeiro: Difel, 1977. t. II, v. 5. p: 198.

³ Ver OCTÁVIO FELHO, Rodrigo. Obra citada, p. 24.

⁴ Lei promulgada em Janeiro de 1881, desejava inaugurar um longo e profundo processo de reformas políticas no Brasil, fazendo do partido liberal e seus correligionários líderes neste processo de mudanças. O que de imediato a Lei Saraiva desejava era a reforma nas eleições gerais, provinciais e municipais para todos os cargos eletivos.

⁵ CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL – 1824. Rio de Janeiro: Editores Eduardo & Henrique Laemmert, 1846.

⁶ BARBOSA, Francisco de Assis. Inglês de Souza: visto por Paulo Inglês de Souza. In: BARBOSA, Francisco de Assis (Org). **Retratos de Família**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1954.

⁷ OCTÁVIO FELHO, Rodrigo. **Inglês de Sousa**: 1º centenário de seu aniversário. Rio de Janeiro: Publicação da Academia Brasileira de Letras, 1955. p.24.

⁸ O GUARANY. Seção Especial: Missivas ao Presidente. Ano XV. nº 23. p. 01 .

⁹ É normalmente compreendida como um momento na trajetória histórica francesa que teve seu início no final do século XIX, mais ou menos por volta de 1880, e se estendeu até a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914. Mas, na verdade, não é possível demarcar tão rigorosamente seus limites, uma vez que ela é mais um estado espiritual do que algo mais preciso e concreto. No Brasil, por exemplo, este período tem início em 1889, com a Proclamação da República, e vai até 1922, quando explode o Movimento Modernista, com a realização da Semana da Arte Moderna na cidade de São Paulo. A Belle Époque brasileira é, no entanto, instaurada lentamente no país, por meio de uma breve introdução que começa em meados de 1880, e depois ainda sobrevive até 1925, sendo aos poucos minada por novos movimentos culturais. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira**: o Brasil Monárquico - do Império à República. Rio de Janeiro: Difel, 1977. t. II, v. 5. p. 218

¹⁰ Nasceu em Óbidos, Pará, em 28 de Dezembro de 1853 e faleceu no Rio de Janeiro em 06 de Setembro de 1918, filho do desembargador Marcos Antônio Rodrigues de Sousa e de Henriqueta Amália de Góis Brito Inglês, que constituem uma das mais antigas famílias paraenses. Ficcionalista que transcendeu os ideais e a estética do romantismo precedendo em cinco anos o Naturalismo de Aluizio de Azevedo escrevendo pioneiramente em



terras brasileiras dois romances em que a objetividade e a análise dos fatos predominaram: o Cacaulista e o Coronel sangrando. BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2001.

¹¹ SCHNEIDER, Omar. *A circulação de modelos pedagógicos e as reformas da instrução pública: atuação de Herculano Marcos Inglês de Sousa no final do Segundo Império*. 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

¹² SCHNEIDER, Omar. *A circulação de modelos pedagógicos e as reformas da instrução pública: atuação de Herculano Marcos Inglês de Sousa no final do Segundo Império*. 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

¹³ Na Lei da Instrução Pública de 1827, no art. 4.º, regulamentava-se que o ensino oferecido nas escolas primárias, públicas do Império, seria tipo lancasteriano. “Art. 4.º As escolas serão do ensino mútuo nas capitais das províncias; e serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas, em que for possível estabelecerem-se”. Já em relação ao que deveria ser ensinado, o art. 6.º explicitava: “Art. 6.º Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil” BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. São Paulo: Malheiros, 1998. p. 562.

¹⁴ Art. 5. A Religião Catholica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo. *CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL – 1824*. Rio de Janeiro: Editores Eduardo & Henrique Laemmert, 1846.

¹⁵ HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História geral da civilização brasileira: o Brasil Monárquico - do Império à República*. Rio de Janeiro: Difel, 1977. t. II, v. 5. p. 334.

¹⁶ Em seu programa, estava indicada a necessidade da liberdade e ensino, da obrigatoriedade da instrução primária, das caixas escolares, dos museus escolares e bibliotecas, da construção de escolas, da co-educação dos sexos, das escolas primárias ambulantes, da alfabetização de adultos, da formação de professores e das conferências pedagógicas. Leôncio de Carvalho também postulava a liberdade de ensino como forma de incentivar a multiplicação dos estabelecimentos de ensino. NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Provincial II (1840/1889)*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: 2006. p. 208

¹⁷ NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Provincial II (1840/1889)*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: 2006. p. 205

¹⁸ NUNES, Maria Thetis. **Sergipe Provincial II (1840/1889)**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: 2006. p. 205.

¹⁹ OCTÁVIO FELHO, Rodrigo. *Inglês de Sousa: 1º centenário de seu aniversário*. Rio de Janeiro: Publicação da Academia Brasileira de Letras, 1955.

²⁰ JORNAL DE SERGIPE. *Presidente da Província*. Ano XVI, nº 12, p. 3.

²¹ PROVÍNCIA DE SERGIPE. *Relatório do Vici-presidente Bacharel Francisco Ildefonso de Menezes passou a administração ao Exmo. Sr. Vice-presidente Dr. Raimundo Bráulio Pires Lima em 11/11/1878*

²² NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Provincial II (1840/1889)*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: 2006. p. 202 – 203.

²³ Gabinetes do Império Brasileiro consistiam na formação do Gabinete Ministerial durante o Segundo Reinado, onde o imperador nomeava o Presidente do Conselho de Ministros, que equivale a um Primeiro Ministro, e este formava o corpo ministerial, dividindo as respectivas pastas. Mas o Presidente do Conselho não era chefe do executivo, este cargo continuava sob o poder do Imperador. O Gabinete 28 de Março foi o 24º Gabinete Imperial do Brasil, tendo a frente José Antônio Saraiva (Conselheiro Saraiva) ficando vigente de 28 de Março de 1880 até 21 de Janeiro de 1882. (HOLANDA, 1977, p. 121)

²⁴ Partido Liberal foi um partido político brasileiro do Período Imperial, surgido por volta de 1837 e extinto com a Proclamação da República, em 1889. Sua ideologia propunha a defesa dos interesses dos senhores rurais e das camadas médias urbanas sem compromissos diretos com a escravidão. Com base de apoio nas províncias do Centro Sul do país, pode ser considerado como um partido à esquerda de seu grande rival, o Partido Conservador, que tinha como bandeira a manutenção da dominação política das elites escravocratas rurais. Mesmo assim, jamais assumiu qualquer feição revolucionária ou popular, servindo apenas como instrumento de defesa dos interesses em jogo de um grupo social muito restrito daquele tempo. O Partido Liberal diferia do Partido Conservador quanto ao método ou ao modo de lidar com a realidade social. Os conservadores apostavam num poder central forte, enquanto os liberais defendiam a autonomia

das províncias e valorizavam a representação nacional (deputados eleitos). Embora a diferença de posição entre conservadores e liberais não fosse grande nem irreconciliável, ambos adotavam processos absolutamente iguais, usando da máquina administrativa de acordo com suas necessidades eleitoralistas. HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira: o Brasil Monárquico - do Império à República. Rio de Janeiro: Difel, 1977. t. II, v. 5. p. 336

²⁵ JORNAL DE SERGIPE. Presidente da Província. Ano XVI, nº 12, p. 3.

²⁶ DANTAS, Ibarê. **Leonardo Ribeiro de Siqueira Maciel (1825/1909)**. O patriarca do Serra Negra e a política oitocentista em Sergipe. Aracaju: Criação, 2009. p. 171.

²⁷ JORNAL DE SERGIPE. Presidente da Província. Ano XVI, nº 12, p. 3.

²⁸ MATOS, Leonardo e MOTTA, Renato. **O cotidiano e a riqueza material do engenho escurial oitocentista (1840 – 1884)**. 2010. 126 f. Monografia (Graduação em História) Departamento de História e Ciências Humanas da Universidade Tiradentes. 2010. p. 42

²⁹ Idem. p. 43.

³⁰ Idem. p. 46

³¹ DANTAS, Ibarê. **Leonardo Ribeiro de Siqueira Maciel (1825/1909)**. O patriarca do Serra Negra e a política oitocentista em Sergipe. Aracaju: Criação, 2009. p. 190.

³² JORNAL DE SERGIPE. Atos Oficiais – Presidência da Província. Ano XVI nº 18 p. 1

³³ JORNAL DE SERGIPE. Atos Oficiais – Presidência da Província. Ano XVI nº 18 p. 1

³⁴ OCTÁVIO FELHO, Rodrigo. **Inglês de Sousa: 1º centenário de seu aniversário**. Rio de Janeiro: Publicação da Academia Brasileira de Letras, 1955. p. 24.

³⁵ DUBY, Georges. **Le dimanche a Bouvines**. Paris: Gallimard, 1985. p. 45.

Fontes e bibliografia:

AMORA, Antônio Soares. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Edição Saraiva, 1974.

BARBOSA, Francisco de Assis. Inglês de Souza: visto por Paulo Inglês de Souza. In: BARBOSA, Francisco de Assis (Org). **Retratos de Família**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1954.

BASTOS, Aureliano Cândido de Tavares. **A Província**. Rio de Janeiro: Garnier, 1870.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. São Paulo: Malheiros, 1998.

BONAVIDES, Paulo; AMARAL, Roberto. **Textos políticos da história do Brasil: volume 1**. Brasília: Senado Federal-Secretaria de Edições Técnicas, 1996.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de Sombras** São Paulo: Sivilização Brasileira, 2003.

CHACON, Vamireh. **Historia dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas**. Editora da Universidade de Brasília: Brasília, 1985.



CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL – 1824. Rio de Janeiro: Editores Eduardo & Henrique Laemmert, 1846.

CORRÊIA, Oscar Dias. O ficcionista Inglês de Sousa. In: ABL (Org.) **Ciclo dos fundadores da ABL**. Rio de Janeiro: ABL, 2003. p. 149 -164.

DANTAS, Ibarê. **Leonardo Ribeiro de Siqueira Maciel (1825/1909)**. O patriarca do Serra Negra e a política oitocentista em Sergipe. Aracaju: Criação, 2009. p. 171.

DUBY, Georges. **Le dimanche a Bouvines**. Paris: Gallimard, 1985.

FERREIRA, Roberto **Amorim**. **Política de Sergipe no século XIX**: o breve governo de Herculano Marcos Inglês de Sousa (1881-1882). 1997. 33 f. Monografia (Graduação em História) – Departamento de História do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe. 1997.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **História política de Sergipe**. Aracaju: Segrase, 1986. 490p.

JORNAL DE SERGIPE, Aracaju, 1881.

JORNAL O GUARANY, Aracaju, 1881.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira**: o Brasil Monárquico - do Império à República. Rio de Janeiro: Difel, 1977. t. II, v. 5.

LIMA, Alceu Amoroso. **Nossos Clássicos: Inglês de Sousa – textos escolhidos**. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1963.

MARQUES, Xavier. **Discursos**: academia brasileira de letras. Imprensa Oficial do Estado, 1920.

MATOS. Leonardo e MOTTA. Renato. **O cotidiano e a riqueza material do engenho escurial oitocentista (1840 – 1884)**. 2010. 126 f. Monografia (Graduação em História) Departamento de História e Ciências Humanas da Universidade Tiradentes. 2010.

MATTOS, Ilmar Rehloff de. **O tempo Saquarema**: a formação do Estado Imperial. São Paul: Hucitec, 1987.

NUNES, Maria Thetis. **Sergipe Provincial II (1840/1889)**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro: 2006.

OCTÁVIO FELHO, Rodrigo. **Inglês de Sousa**: 1º centenário de seu aniversário. Rio de Janeiro: Publicação da Academia Brasileira de Letras, 1955.

PEREIRA, Lúcia Miguel. **História da literatura brasileira**: prosa e ficção (1870 a 1920). São Paulo: Editora Itatiaia, 1945.



10.4025/6cih.pphuem.122

PROVÍNCIA DE SERGIPE. Relatório do Vici-presidente Bacharel Francisco Ildfonso de Menezes passou a administração ao Exmo. Sr. Vice-presidente Dr. Raimundo Bráulio Pires Lima em 11/11/1878

PROVÍNCIA DE SERGIPE. Relatório com que Exm. Sr. Dr. Herculano Marcos Inglês de Sousa passou a administração da província de Sergipe ao Exm. Sr. Vice-presidente Dr. Joaquim Ribeiro de Campos em 22 de fevereiro de 1882. Aracaju: Typ. do Jornal de Sergipe, 1882.

SCHNEIDER, Omar. *A circulação de modelos pedagógicos e as reformas da instrução pública: atuação de Herculano Marcos Inglês de Sousa no final do Segundo Império*. 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.